ISSN: 2358-8829

CAFÉ COM A PSICÓLOGA ESCOLAR: CUIDADO, PERTENCIMENTO E RELAÇÕES INTERPESSOAIS COM TRABALHADORES DA ESCOLA

Ana Paula Guilherme Cunha [1]

INTRODUÇÃO

A escola constitui um espaço social e historicamente construído, marcado por relações, práticas e experiências que ultrapassam os limites da sala de aula. Nesse contexto, diferentes profissionais participam da organização do cotidiano educativo, estabelecendo interações que influenciam a convivência, o acolhimento e o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

Historicamente, a Psicologia Escolar brasileira esteve vinculada a práticas centradas na identificação de dificuldades individuais de aprendizagem e comportamento, frequentemente responsabilizando estudantes e famílias por problemas relacionados a contextos educacionais mais amplos. As contribuições de Patto (1990) foram fundamentais para a crítica a esse modelo, favorecendo a construção de uma perspectiva que compreende os fenômenos escolares em suas dimensões históricas, sociais e institucionais.

Nessa direção, a Psicologia Escolar crítica propõe uma atuação comprometida com a análise das condições de escolarização e das relações institucionais, superando práticas individualizantes. As *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica*, do Conselho Federal de Psicologia (2019), reforçam a importância de intervenções coletivas, interdisciplinares e comprometidas com a democratização das relações escolares.

Apesar desses avanços, as demandas direcionadas à Psicologia Escolar ainda se concentram, frequentemente, nos estudantes e professores, enquanto outros

[1] Psicóloga Escolar na Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura de Planalto – BA. anapaulacunha25@gmail.com

ISSN: 2358-8829

trabalhadores, como merendeiras, porteiros, zeladores e profissionais administrativos, nem sempre são contemplados pelas intervenções. Entretanto, esses profissionais também participam da construção das experiências escolares por meio das relações estabelecidas nos diferentes espaços da instituição. Reconhecer sua importância implica considerar não apenas suas funções, mas também suas condições de trabalho, necessidades de cuidado e possibilidades de participação na vida escolar.

Foi nesse contexto que surgiu o projeto "Café com a Psicóloga Escolar", desenvolvido em duas escolas públicas dos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Planalto, Bahia. A proposta teve origem em um diagnóstico institucional realizado com estudantes, que identificou dificuldades na comunicação e nas relações interpessoais com alguns trabalhadores das instituições. Essas manifestações foram compreendidas sob uma perspectiva institucional, sem responsabilização individual dos profissionais, motivando a construção de uma intervenção coletiva voltada ao cuidado, à escuta e ao fortalecimento das relações escolares.

O projeto foi organizado em encontros bimestrais, com duração de até 30 minutos e participação média de 15 trabalhadores por turno. As atividades articulam psicoeducação, dinâmicas participativas, diálogo e estratégias práticas, abordando temas como relações interpessoais, autocuidado e saúde mental.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar e discutir a experiência do projeto "Café com a Psicóloga Escolar", destacando suas contribuições para a valorização dos trabalhadores, o fortalecimento das relações interpessoais e a ampliação das possibilidades de atuação da Psicologia Escolar em uma perspectiva crítica e institucional.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvido a partir de uma intervenção realizada no âmbito da Psicologia Escolar em duas escolas públicas dos anos finais do Ensino Fundamental, que atendem estudantes do 6º ao 9º ano, pertencentes à rede municipal de educação de Planalto, município localizado no interior da Bahia. A experiência refere-se ao projeto "Café com a Psicóloga Escolar", fundamentado nos pressupostos da Psicologia Escolar

ISSN: 2358-8829

crítica e orientado pela compreensão das relações institucionais e pela construção de práticas coletivas de cuidado, escuta e reflexão.

A intervenção foi direcionada aos diferentes trabalhadores das instituições, incluindo merendeiras, porteiros, zeladores, auxiliares de secretaria, assistentes administrativos, gestores e coordenadores pedagógicos, com participação média de 15 profissionais por turno. Trata-se de um público heterogêneo, composto por trabalhadores que desempenham funções administrativas, operacionais, de apoio e de gestão, participando, de diferentes maneiras, da organização e do funcionamento das escolas.

A proposta surgiu a partir do diagnóstico institucional realizado com estudantes, com o objetivo de compreender suas percepções sobre o cotidiano escolar e as relações estabelecidas nesse contexto. Entre os aspectos identificados, destacaram-se relatos de dificuldades na comunicação e nas interações entre estudantes e alguns trabalhadores da instituição, apontando para a necessidade de fortalecer as relações interpessoais e as práticas de acolhimento. Essas manifestações foram compreendidas a partir de uma perspectiva institucional, considerando que as relações escolares são atravessadas por diferentes fatores, incluindo a organização e as condições de trabalho. Nesse sentido, optou-se por desenvolver uma intervenção coletiva que, em vez de responsabilizar individualmente os profissionais, promovesse espaços de escuta, cuidado e reflexão sobre as relações construídas no cotidiano escolar.

A partir dessas informações, compreendeu-se a necessidade de desenvolver uma intervenção que ultrapassasse a orientação sobre comportamentos considerados adequados no atendimento aos estudantes. Buscou-se construir uma proposta que favorecesse a reflexão coletiva sobre as relações interpessoais, considerando também as experiências, as necessidades de cuidado e as condições vivenciadas pelos próprios trabalhadores. Dessa forma, a demanda inicialmente identificada por meio da escuta dos estudantes foi transformada em uma proposta de intervenção institucional, orientada pela compreensão das relações escolares em sua complexidade, evitando abordagens individualizantes ou culpabilizadoras.

Nesse contexto, foi idealizado o projeto “Café com a Psicóloga Escolar”, com o propósito de promover espaços coletivos de escuta, diálogo, psicoeducação, reflexão e fortalecimento das relações interpessoais. A proposta também buscou ampliar as possibilidades de atuação da Psicologia Escolar, contemplando profissionais que, embora

ISSN: 2358-8829

desempenhem funções fundamentais no cotidiano educativo, nem sempre são incluídos diretamente nas ações desenvolvidas pela Psicologia nas instituições de ensino.

A intervenção foi organizada em encontros bimestrais, com duração de até 30 minutos, de modo a respeitar a dinâmica de funcionamento das escolas e minimizar interferências nas atividades cotidianas dos profissionais. A escolha por encontros breves buscou tornar a proposta viável no contexto institucional, considerando as demandas de trabalho dos participantes e favorecendo a continuidade da ação ao longo do ano letivo.

Os encontros são realizados em formato de café, com alimentos disponibilizados pela psicóloga escolar, contando com o apoio da gestão das instituições. A organização desse ambiente busca proporcionar um momento acolhedor e de aproximação entre os participantes, diferenciando a atividade de reuniões administrativas ou espaços destinados à cobrança de condutas profissionais. O café constitui, assim, uma estratégia de acolhimento e convivência, favorecendo a construção de um ambiente propício à participação e ao fortalecimento dos vínculos.

A condução dos encontros segue uma sequência previamente organizada, articulando momentos de psicoeducação, participação coletiva, reflexão e atividades práticas. Inicialmente, realiza-se a apresentação da temática proposta, buscando contextualizá-la e relacioná-la às experiências cotidianas dos trabalhadores. Em seguida, é desenvolvida uma dinâmica que favorece a participação dos profissionais e a reflexão sobre o assunto abordado. A partir dessa atividade, promove-se um espaço de diálogo e escuta coletiva, no qual os participantes podem compartilhar percepções, experiências e dificuldades relacionadas à temática.

Na sequência, são propostas atividades práticas que possibilitam a aplicação dos conhecimentos discutidos, como o treinamento de estratégias de regulação emocional e a construção de compromissos pessoais relacionados ao autocuidado, à saúde mental e às relações interpessoais. Esses compromissos são definidos pelos próprios participantes, considerando suas necessidades e possibilidades, buscando favorecer a continuidade das reflexões para além do encontro. A atividade é finalizada com um momento de compartilhamento do café, proporcionando uma oportunidade de convivência e aproximação entre os trabalhadores.

Entre os temas trabalhados, destacam-se as relações interpessoais no ambiente escolar, o autocuidado, a saúde mental e questões relacionadas a campanhas de conscientização, como Agosto Lilás e Setembro Amarelo. A abordagem dessas temáticas

busca articular conhecimentos psicológicos às experiências cotidianas dos participantes, favorecendo reflexões sobre a convivência, o cuidado consigo e com o outro e a importância das relações construídas na escola.

A análise da experiência foi organizada a partir de três eixos: a transformação de uma queixa apresentada pelos estudantes em uma demanda de intervenção institucional; a valorização dos trabalhadores e o fortalecimento do sentimento de pertencimento; e a ampliação das possibilidades de atuação da Psicologia Escolar para além das ações tradicionalmente direcionadas aos estudantes e professores.

Os resultados apresentados decorrem das percepções profissionais construídas ao longo do desenvolvimento do projeto, especialmente no que se refere à aproximação com os trabalhadores, ao reconhecimento da importância de suas funções e às mudanças percebidas nas relações interpessoais. Por não se tratar de uma pesquisa avaliativa com instrumentos sistemáticos de mensuração, os resultados são apresentados em caráter qualitativo e reflexivo, considerando os limites de um relato de experiência profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Psicologia Escolar crítica e atuação institucional

Historicamente, a Psicologia Escolar brasileira esteve associada a práticas individualizantes, que atribuíam aos estudantes e às famílias a responsabilidade pelas dificuldades de escolarização. Patto (1990), ao analisar a produção do fracasso escolar, questiona essas explicações e destaca a importância de compreender os fenômenos educativos em suas dimensões históricas, sociais e institucionais. Nessa perspectiva, Souza (2010) contribui para a discussão de uma Psicologia Escolar comprometida com a realidade das instituições e com as políticas públicas educacionais.

A atuação crítica pressupõe compreender as demandas escolares como expressões de relações institucionais, condições de trabalho e práticas sociais, evitando a responsabilização individual. O Conselho Federal de Psicologia (2019) reforça a importância de intervenções coletivas, fundamentadas na escuta, na participação e na construção compartilhada de alternativas aos desafios escolares. Assim, o diagnóstico institucional constitui uma importante estratégia para identificar demandas e orientar intervenções que considerem a complexidade do cotidiano educativo.

Os trabalhadores da escola e a construção das relações institucionais

ISSN: 2358-8829

A escola é constituída por diferentes sujeitos que, embora desempenhem funções distintas, contribuem para a organização do cotidiano educativo e para a construção das relações institucionais. As interações estabelecidas entre estudantes e trabalhadores, em espaços como secretaria, portaria, refeitório e áreas de convivência, também participam da experiência escolar, influenciando as relações de respeito, acolhimento e pertencimento.

Nessa perspectiva, Freire (1996) destaca a importância do diálogo, do respeito aos saberes e do reconhecimento dos sujeitos na construção das práticas educativas. Suas contribuições permitem compreender que as relações escolares devem ser pautadas pela escuta e pela valorização dos diferentes integrantes da comunidade educativa. Assim, incluir trabalhadores de diferentes funções nas ações da Psicologia Escolar representa uma possibilidade de ampliar a participação institucional e fortalecer a construção coletiva das relações escolares.

Saúde mental, cuidado e pertencimento no contexto escolar

A saúde mental dos trabalhadores não pode ser compreendida isoladamente das condições de trabalho e das relações institucionais. Dejours (1992), ao discutir as relações entre trabalho e sofrimento psíquico, evidencia a importância de considerar a organização do trabalho na compreensão das experiências subjetivas dos profissionais. De modo complementar, Sawaia (2001), ao abordar o sofrimento ético-político, contribui para compreender como as experiências de reconhecimento, exclusão e participação atravessam a subjetividade.

Nesse sentido, promover cuidado no ambiente escolar implica ultrapassar orientações individuais de autocuidado, contemplando também espaços de escuta, diálogo e valorização dos trabalhadores. O sentimento de pertencimento relaciona-se ao reconhecimento da importância de cada profissional e de sua participação na vida institucional, sendo construído por meio das relações cotidianas e das possibilidades de participação coletiva.

Estratégias como psicoeducação, dinâmicas participativas e práticas de regulação emocional podem contribuir para a reflexão e o desenvolvimento de recursos para lidar com situações cotidianas. Entretanto, essas ações não substituem a necessidade de considerar as condições institucionais que influenciam o bem-estar dos trabalhadores. Sob essa perspectiva, o projeto “Café com a Psicóloga Escolar” articula cuidado,

reconhecimento e reflexão coletiva, compreendendo os trabalhadores como sujeitos fundamentais na construção das relações escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da experiência do projeto "Café com a Psicóloga Escolar", fundamentada na Psicologia Escolar crítica, foi organizada em três eixos: a transformação da queixa escolar em demanda institucional; a valorização dos trabalhadores e o fortalecimento do pertencimento; e a ampliação das possibilidades de atuação da Psicologia Escolar.

Da queixa dos estudantes à construção de uma intervenção institucional

Durante o diagnóstico institucional, os estudantes apontaram dificuldades na comunicação e nas relações interpessoais com alguns trabalhadores das escolas, especialmente em situações cotidianas de atendimento e convivência. As informações foram tratadas de forma sigilosa e analisadas sob uma perspectiva institucional, sem identificação ou responsabilização individual dos profissionais.

Em consonância com as contribuições de Patto (1990), que questiona explicações individualizantes dos fenômenos escolares, buscou-se compreender essas manifestações considerando as relações institucionais e as condições de trabalho. Assim, em vez de propor ações voltadas à correção de comportamentos individuais, optou-se por uma intervenção coletiva que favorecesse o diálogo, o acolhimento e a reflexão sobre as relações escolares.

A experiência evidencia, portanto, a importância de transformar as queixas identificadas no diagnóstico institucional em possibilidades de intervenção contextualizadas. Nesse sentido, o projeto "Café com a Psicóloga Escolar" representou uma estratégia de atuação que, ao considerar a complexidade das relações escolares, buscou promover espaços coletivos de escuta, cuidado e fortalecimento dos vínculos entre os trabalhadores.

Valorização dos trabalhadores e fortalecimento do pertencimento

A realização dos encontros bimestrais favoreceu a aproximação entre a Psicologia Escolar e os trabalhadores de diferentes setores das instituições, proporcionando espaços coletivos de escuta, diálogo e reflexão. O formato de café contribuiu para a construção de um ambiente acolhedor, distinto das reuniões administrativas, enquanto a duração de até

ISSN: 2358-8829

30 minutos possibilitou integrar a proposta à rotina escolar, respeitando as atividades dos participantes.

Ao longo da experiência, percebeu-se maior reconhecimento da importância das funções desempenhadas pelos trabalhadores e de sua participação na construção das relações escolares, aspecto que pode contribuir para o fortalecimento do sentimento de pertencimento institucional. Essa compreensão dialoga com Sawaia (2001), ao relacionar as experiências subjetivas às condições de reconhecimento e participação social.

Entretanto, a valorização profissional não se restringe a momentos de acolhimento, envolvendo também condições adequadas de trabalho e possibilidades de participação nas decisões institucionais. Além disso, a curta duração dos encontros limita o aprofundamento de determinadas questões. Assim, o projeto constitui uma estratégia de fortalecimento dos vínculos e do reconhecimento dos trabalhadores, sem substituir outras ações necessárias à melhoria das condições institucionais.

Cuidado, saúde mental e relações interpessoais: da reflexão à prática

As relações interpessoais constituíram um dos principais eixos do projeto, considerando as demandas identificadas no diagnóstico institucional. Os encontros abordaram temas como comunicação, convivência, autocuidado e saúde mental, articulando psicoeducação, dinâmicas participativas e momentos de escuta e reflexão coletiva.

As atividades práticas incluíram estratégias de regulação emocional e a construção voluntária de compromissos pessoais relacionados ao autocuidado e à convivência, buscando estimular a aplicação dos conhecimentos no cotidiano. Entretanto, sob uma perspectiva crítica, essas estratégias não devem ser compreendidas como soluções individuais para dificuldades institucionais. Conforme as contribuições de Sawaia (2001), é necessário considerar as condições sociais e institucionais que atravessam as experiências de sofrimento e bem-estar dos trabalhadores.

As ações desenvolvidas durante o Agosto Lilás e o Setembro Amarelo também ampliaram as discussões para questões sociais e de saúde relevantes à comunidade escolar, articulando essas temáticas às necessidades dos participantes.

Ao longo da experiência, foram percebidos aspectos positivos nas relações interpessoais, especialmente na aproximação entre os profissionais e na valorização dos espaços de diálogo. Contudo, essas observações não foram acompanhadas de avaliação sistemática que permitisse mensurar os resultados. Ainda assim, a experiência aponta para

a importância de ações coletivas e contínuas de cuidado e reflexão sobre as relações construídas no cotidiano escolar.

Ampliação das possibilidades de atuação da Psicologia Escolar

A experiência do projeto "Café com a Psicóloga Escolar" contribuiu para ampliar a compreensão sobre os sujeitos contemplados pelas ações da Psicologia Escolar, tradicionalmente concentradas nas demandas de estudantes e professores. Ao incluir trabalhadores de diferentes setores, a proposta reafirmou a importância de reconhecer a escola como um espaço constituído por múltiplas relações e práticas educativas.

Essa perspectiva está alinhada às orientações do Conselho Federal de Psicologia (2019), que defendem uma atuação institucional, coletiva e comprometida com a democratização das relações escolares. Nesse sentido, o projeto demonstrou como uma queixa inicialmente apresentada pelos estudantes pode ser transformada em uma intervenção voltada ao cuidado, à escuta e à valorização dos diferentes profissionais.

A realização de encontros bimestrais de até 30 minutos mostrou-se uma alternativa viável para integrar ações de reflexão e cuidado à rotina escolar. Entretanto, a continuidade da proposta, a articulação com outras ações institucionais e o desenvolvimento de estratégias de acompanhamento e avaliação são necessários para compreender seus efeitos e favorecer mudanças mais duradouras.

Assim, a experiência aponta possibilidades de ampliação da atuação da Psicologia Escolar, fortalecendo práticas coletivas que reconheçam todos os trabalhadores como participantes da construção de relações escolares mais acolhedoras e participativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho relatou a experiência do projeto "Café com a Psicóloga Escolar", desenvolvido em duas escolas públicas dos anos finais do Ensino Fundamental de Planalto, Bahia, com o objetivo de promover espaços de cuidado, valorização dos trabalhadores e fortalecimento das relações interpessoais. A proposta surgiu a partir de demandas identificadas no diagnóstico institucional, sendo transformadas em uma intervenção coletiva, fundamentada na compreensão crítica das relações escolares e na superação de práticas individualizantes.

Por meio de encontros bimestrais, com duração de até 30 minutos e participação média de 15 profissionais por turno, foram desenvolvidas atividades de psicoeducação,

escuta, diálogo e práticas voltadas ao autocuidado, à saúde mental e à convivência. Ao longo da experiência, foram percebidos aspectos positivos relacionados à aproximação entre a Psicologia Escolar e os trabalhadores, à valorização de suas funções e ao fortalecimento das relações interpessoais. Entretanto, por se tratar de um relato de experiência, sem avaliação sistemática dos resultados, essas percepções não permitem estabelecer relações causais ou afirmar mudanças mensuráveis.

A experiência evidencia a importância de ampliar a atuação da Psicologia Escolar para além das demandas direcionadas aos estudantes e professores, reconhecendo todos os trabalhadores como participantes da construção do cotidiano educativo. Ressalta-se, ainda, que as ações de cuidado devem considerar as condições de trabalho e as relações institucionais, evitando a responsabilização individual pelo bem-estar. Como possibilidade de continuidade, destaca-se a necessidade de fortalecer os espaços coletivos de escuta e desenvolver estratégias de acompanhamento e avaliação da proposta.

Conclui-se que o projeto constitui uma possibilidade de atuação institucional comprometida com o cuidado, o reconhecimento e a construção de relações escolares mais acolhedoras e participativas, reafirmando o papel da Psicologia Escolar na promoção de práticas coletivas e contextualizadas

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Relações Interpessoais; Trabalhadores da Educação; Atuação Institucional; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica**. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez; Oboré, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

SAWAIA, Bader Burihan (org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, 2010.